

# TUXAUA

SECRETARIA DE FORMAÇÃO

17 de fevereiro de 2017 | Número 037

## BOLETIM INFORMATIVO



**FETEC** **GUT**  
**Centro Norte**

## O golpe e a toga

*Vivemos tempos estranhos, e muita estranha é a nossa Justiça, graças a nomes como Gilmar Mendes e Sergio Moro*

Roberto Amaral

Fosse outro seu mundo ético (valor presentemente depreciado por determinadas categorias profissionais em tempos idos muito respeitadas), Gilmar Mendes, aquele que não disfarça, declarar-se-ia impedido de atuar em causas do interesse do Partido dos Trabalhadores e, especialmente, naquelas que dissessem respeito diretamente ao ex-presidente Lula, de quem se anunciou desafeto e a quem devota ódio bilioso, desde desastrado encontro promovido pelo ministro Nelson Jobim.

Mas seria exigir demais de sua militância partidária.

Em março de 2016, no ápice da crise do governo Dilma Rousseff, referido juiz assumiu a relatoria de mandado de segurança interposto pela dupla PPS- PSDB que pretendia suspender em caráter liminar a nomeação do ex-presidente para a chefia da Casa Civil.

Ao conceder a liminar e frustrar a posse de Lula, Mendes acusou a nomeação de pretender "impedir o cumprimento de ordem de prisão [de Lula] de juiz de primeira instância" blindando-o com o foro privilegiado e, dele derivado, a impunidade supostamente perseguida.

Ora é prerrogativa constitucional do presidente da República nomear seus ministros, e nela não pode avançar o Judiciário. Ademais, no momento de seu despacho, Lula não era réu nem estava condenado em qualquer processo, as únicas razões que o Direito, que presentemente passa ao largo da República de Curitiba e do gabinete do ministro, admite para a prisão.

Mas o inefável Mendes sabia, como sabe ainda hoje até o reino mineral, que a nomeação de Lula não visava, como visa agora a de Moreira, a assegurar-lhe foro privilegiado, senão a concertar o governo em crise, numa tentativa de bloquear o golpe de Estado conjurado ostensivamente.

E esta possibilidade, do concerto do governo, foi a motivação verdadeira de Gilmar Mendes para a concessão injustificável da suspensão por decisão monocrática, no que aliás se estão especializando os ministros do STF, anulando o papel das comissões e do pleno. Que ainda faz o ministro?

Pede vistas do processo que julgara liminarmente, impedindo que, com recurso ao pleno, pudesse ser cassada a liminar indevidamente concedida. A concessão da liminar e o imediato pedido de vistas foram decisões políticas fundamentais para a consolidação do golpe que cassou o mandato da presidente Dilma.

A inconsistência jurídica da decisão de Mendes surge à luz do sol na justificativa do ministro Celso de Mello para indeferir mandado de segurança interposto agora pelo PSOL e pela Rede para impedir a posse de Wellington Moreira Franco. Para o decano, não se pode presumir desvio de finalidade – como arguiu Gilmar Mendes contra Lula – se a pessoa preenche os requisitos para ocupar o cargo!

O fato de ter foro especial, continua Celso de Mello, não livra o titular desse direito de possível processo e muitos menos o blinda contra eventual decretação de prisão preventiva. Por fim, entende que não cabe a partidos políticos apresentar mandado de segurança contra nomeação de ministro pelo presidente da República.

Ou seja, para negar a liminar contra posse de Moreira, refuta todos os argumentos levantados por Mendes para conceder a liminar contra Lula. Celso de Mello e o STF fazem justiça a Moreira Franco, aquela mesma justiça que é sistematicamente negada a Luiz Inácio Lula da Silva.

Essa decisão de Celso de Melo e sua justificativa – que, espera-se, será confirmada pelo pleno do STF – transforma a decisão anterior de Gilmar Mendes em uma aberração.

Se o ministro Mendes tivesse respeito à toga, não se transformaria em assessor e conselheiro do presidente Temer, zanzando a qualquer horário, inclusive aos domingos, entre os palácios presidenciais, simplesmente porque este não pode ser o papel de um ministro do STF, mas sobretudo porque o presidente por ele assessorado será julgado no TSE do qual ele, Mendes, é presidente, e porque ainda poderá Michel Temer ser julgado de novo por Mendes no pleno do STF, julgamento previsível considerando que o ainda presidente já carrega 43 citações nas delações da Odebrecht, homologadas pela presidente Cármen Lúcia.

Compreende-se, assim, o açodamento do Planalto tentando apressar a aprovação do indescrivível Alexandre de Moraes por um Senado dócil, posto que está sob os cuidados de Renan Calheiros e Romero Jucá. Pressa que contraria o bom senso, pois a boa conduta, de que se descuidou a Constituição, seria estabelecer um rito mínimo para a escolha do candidato após a indicação do presidente; seria, pois, deixar esse e qualquer candidato por algum tempo à mercê das intempéries, para assim possibilitar a intervenção da opinião pública acicatada, ainda que timidamente, pela imprensa.

De Alexandre de Moraes, prócer tucano, não se pode esperar outra ética na revisão da Lava Jato, e no pleno votando em processos que poderão ter como réus o presidente que o nomeou, os senadores que aprovarão sua indicação (assegurada de saída pelo acordo do do Planalto com Renan Calheiros e o PSDB) e muitos de seus colegas de governo. Na Comissão de Constituição e Justiça, presidida por ninguém menos que Edison Lobão (alvo de ação de busca e apreensão em sua residência e gabinete), o futuro ministro encontrar-se-á, como seus julgadores, com dez senadores citados nas delações da inesgotável Odebrecht. E é impossível prever o que virá das delações das outras empreiteiras, na fila de espera. No plenário do Senado o ministro terá sua indicação previsivelmente aprovada, dentre outros, pelos votos de 23 acusados, todos por ele procurados no périplo de beija-mão pedindo apoio para sua própria aprovação.

Não se sabe qual será seu comportamento diante de acusações que amanhã venham a pairar sobre os senadores seus companheiros de estranha vilegiatura pelo Lago Paranoá, numa embarcação conhecida como *garçonnière*, de conhecido prócer do baixo clero do Senado. Diz-se que o ministro Alexandre de Moraes será, a despeito da prevalência de Gilmar Mendes, este o sumo pontífice, o representante do Palácio do Planalto, e nessas condições, de advogado e não de julgador, apreciará politicamente os temas de interesse do Executivo.

Assim, sem pejo ou acanhamento, estará pronto para eventualmente julgar seus ex-colegas de governo com passaporte já com visto para processos no STF, pois todos são adquirentes de foro privilegiado: Michel Temer (43 citações até aqui), Moreira Franco (34 citações), Eliseu Padilha (45 citações), Eunício Oliveira, Romero Jucá, Rodrigo Maia e Renan Calheiros, entre outros, constituindo uma verdadeira *famiglia*, enraizada em todos os escaninhos e porões da República.

Mas essa, com a exceção de Rodrigo Maia, do DEM, é só a súcia do PMDB. Os procurados e os procuradores não poderão impedir que em algum momento seja sarjado o tumor de corrupção que atinge o PSDB do ministro Moraes, trazendo à baila os até aqui poupados Alckmin e Aécio Neves.

São estranhos os tempos, e muita estranha é nossa Justiça.

Por que o juiz Sérgio Moro apresentado, como o último catão da República, protege tanto o Sr. Michel Temer?

Em novembro passado, a defesa do ex-deputado Eduardo Cunha apresentou um rol de 41 perguntas a serem encaminhadas a Temer, arrolado como testemunha de defesa. O juiz vetou não menos que 21: considerou umas 'impertinentes'; outras, 'inapropriadas'.

Há poucos dias, negando o pedido de soltura formulado por Cunha, Moro retomou a crítica às perguntas do ex-deputado, acusando-as (num julgamento puramente subjetivo) de terem como único motivo (registra Bernardo Mello Franco, colonista da *Folha de S.Paulo*) "constranger o Exmo. Sr. Presidente da República e provavelmente buscavam com isso provocar alguma espécie de intervenção indevida da parte dele (Temer)". Por que o juiz não está interessado em passar a limpo a participação do presidente da República e ex-presidente do PMDB nas tramóias que a operação Lava Jato está expondo à luz do dia, quando ele é acusado de receber propina para financiar campanhas do PMDB?

<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-golpe-e-a-toga>



## Reforma de Temer quebrará Previdência, alertam entidades

Lilian Milena

A reforma da Previdência, proposta pelo governo Michel Temer com o argumento de salvar o futuro do sistema de aposentadoria pública no país, aponta para o efeito contrário, colocando a seguridade social em vias de extinção.

A avaliação é do professor do Instituto de Economia da Unicamp, Eduardo Fagnani, que ao lado de outros 20 economistas da Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), assina o relatório "Previdência: reformar para excluir?", trabalho que analisa todas as medidas da reforma pretendida.

Em entrevista ao programa online Na sala de visitas com Luis Nassif, Fagnani chamou atenção para a inconsistência dos principais argumentos defendidos para mudar as regras da aposentadoria pública - do suposto déficit e o fatalismo demográfico -, utilizados há mais de 30 anos por Ministros da Fazenda e comprado pelos principais meios de comunicação, influenciando a percepção negativa sobre o seguro social público.

### Não existe déficit

Desde a década de 1930, com Getúlio Vargas, o Brasil trabalha com um sistema previdenciário financiado por três partes: governo, empregados e empregadores. Mecanismo mantido pela Constituição Federal de 1988 que, no Artigo 195, estabeleceu as regras para compor o orçamento da aposentadoria pública, onde o governo deve participar com 33% da receita (a terça parte), porém a parcela estatal nos últimos anos foi de apenas 12%.

"Da parte do governo foram criadas [em 1988] duas novas contribuições: o Confins e a Contribuição Sobre o Lucro (CSLL). Em 1989 o Mailson da Nóbrega, enquanto Ministro da Fazenda, passou a mão no Confins e na Contribuição Sobre o Lucro e, desde então, a Previdência tem sido mantida apenas com as receitas do trabalhador e do empregador", pontuou Fagnani. O economista acrescentou que o sistema de financiamento da aposentadoria no Brasil foi inspirado no modelo dos países europeus que compõe a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, ou grupo dos países mais desenvolvidos).

"Nos países da OCDE a participação média do governo no orçamento previdência é de quase 50%, o caso mais extremo é o da Dinamarca, onde 75% da seguridade é financiada pelo governo, através do recolhimento dos impostos gerais", completou.

A ideia de que a previdência pública deveria ser mantida apenas com o financiamento do trabalhador e empregador, em um modelo de capitalização, é outro equívoco que não condiz com as condições estruturais do Século 21, ponderou o professor.

"Um financiamento mantido apenas com recursos do trabalhador se justificaria se o mercado de trabalho ainda fosse fordista, quando um veículo era construído por 50 trabalhadores. Hoje já passamos da terceira revolução industrial, onde um veículo é construído por quatro ou cinco trabalhadores, e estamos indo para a quarta revolução, da chamada indústria 4.0, cada vez mais automatizada", explicou.

Tal mudança estrutural obriga a uma participação cada vez maior do Estado, assunto que, em relação à Previdência, já foi superado pelos europeus, onde hoje se discute a criação de uma renda básica cidadã, "não mais como um mecanismo de proteção social, mas como um mecanismo de substituição do salário, porque não vai ter emprego", acrescentou Fagnani, acusando o governo Temer de fazer uma reforma baseando-se em um cenário produtivo de meados do século passado.

"O que nós temos que fazer é transitar, definitivamente, da base salarial para taxar o capital, para taxar o ganho de produtividade. Esse é o desafio que nós temos que fazer que, aliás, a Europa já fez", avaliou o economista, a exemplo de nações como Inglaterra e França, onde os serviços públicos se tornaram referência em todo o mundo, com destaque para aposentadoria, saúde e educação.

### Envelhecimento como um fardo

Outra falácia apregoada pelos defensores da reforma é que o aumento da população idosa levará, fatalmente, a uma quebra das contas da Previdência. "Eles usam um indicador muito frágil, que é razão de dependência de idosos. A ideia é que com o envelhecimento cada vez maior, haverá um número menor de contribuintes, de trabalhadores ativos. Mas esse indicador parte de um ponto equivocado, porque a Previdência não é financiada só pelo trabalhador ativo", contra argumentou Fagnani.

Hoje o Brasil investe em torno de 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) com a Previdência. O economista calcula que, em 40 anos, essa margem passará para 14%. Portanto, o Brasil tem pela frente tempo razoável para implementar alternativas que sustentem o orçamento do setor.

### Reforma aumentará miséria

O pacote de Temer pretende equalizar o tempo de contribuição em 25 anos, para o recebimento de uma aposentadoria parcial, ou 49 anos para aposentadoria integral, tanto para homens quanto para mulheres. Além disso, estabelece como idade mínima para a aposentadoria 65 anos, com previsão de chegar a 70 anos, sem levar em conta dados sensíveis como o nível de expectativa de vida que varia de 79 anos nas regiões mais ricas do país, como os Jardins paulistas, até 61 anos no Capão Redondo, periferia da capital, considerando apenas a cidade de São Paulo.

Portanto, caso a reforma passe, uma massa considerável de idosos jamais receberá aposentaria - podendo até falecer mais depressa pela queda da qualidade de vida.

Outro ponto preocupante, apontado por Fagnani, é que a proposta desvincula o Benefício de Prestação Continuada (BPC) do salário mínimo. Entram nessa faixa trabalhadores do mercado informal, muitos deles, rurais que se aposentam por idade. A reforma estabelecerá um novo valor para esse grupo, que poderá sofrer defasagens gravíssimas por não acompanhar mais o piso do mínimo de remuneração no país.

Fagnani refletiu também sobre o golpe que a reforma dará sobre a carreira dos mais jovens que, para se aposentarem com 65 anos e 49 anos de contribuição, vão precisar entrar no mercado de trabalho aos 16 anos.

"Temos que lembrar, ainda, que esse jovem vai precisar permanecer por meio século em um emprego formal, com carteira assinada. Como é na OCDE? Lá, em média, as pessoas entram no mercado de trabalho com 23 anos. Portanto, se aqui o indivíduo quiser fazer faculdade primeiro, vai conseguir se aposentar só com 73 ou 74 anos".

### Quebra programada

A reforma colocará definitivamente a Previdência pública em um sistema de caixa, primeiro desestimulando a entrada de pessoas na previdência e, segundo, retirando a maior responsabilidade do Estado sobre o seu financiamento. Os mais ricos deverão recorrer à previdência privada, e a classe média e os mais pobres terão dificuldades de se manter como contribuintes no mercado formal de trabalho, por quase 50 anos. E é esse cenário que levará a uma queda "brutal" da arrecadação, segundo Fagnani, acrescentando que, atualmente, cerca de 40% dos trabalhadores ativos já não contribuem com a Previdência pública. "Deveríamos incorporá-los, mas com essa reforma jamais isso acontecerá".

No Brasil, 82% dos idosos têm como fonte de renda a Previdência, enquanto a média na América Latina é de 45%. A aposentadoria no país beneficia, diretamente, 20 milhões aposentados urbanos e 10 milhões rurais. Indiretamente são 60 milhões de beneficiados, membros da família dos pensionistas. Isso tudo, segundo dados do Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). "Esse é um mecanismo de proteção social importante. Dificilmente você vê um velho pedindo esmola na rua, mas se essa reforma passar, esse será um cenário provável", concluiu Fagnani.

Assista a entrevista em <http://jornalggn.com.br/noticia/reforma-de-temer-quebrara-previdencia-alertam-entidades#.WKROv2HnSSs.facebook>

### Campanha contra a Reforma da Previdência

A CUT está lançando uma campanha nas ruas e nas redes contra a Reforma da Previdência que o governo ilegítimo quer propor. Faremos um forte movimento pela preservação de direitos históricos conquistados pela classe trabalhadora.

À luta, companheir@s! #NãoÀReformaDaPrevidência



## Artigo

## Ensaio sobre a Cegueira de um Povo chamado Brasil

Erick Morais



O Brasil parece ter se transformado em uma espécie de seriado de terror, em que a cada novo dia surge um episódio mais macabro que o anterior. A crise parece não ter fim e a lama da corrupção e de todos os males intrínsecos a ela está cada vez mais alta. Todo esse caos poderia ser a gênese da mudança, mas, assim como acontece na obra de Saramago, o caos apenas amplificou a cegueira existente, tornando esta terra um lugar de guerra de todos contra todos.

A cegueira se manifesta na falta de empatia e – consequentemente – no egoísmo, na falta de ética, na falta de senso crítico e em um maniqueísmo que beira a falta de racionalidade (eufemismo para burrice). Esse caldo, extremamente nutritivo para a corrupção, faz com que busquemos soluções superficiais para problemas profundos. Desse modo, a crise penitenciária é culpa exclusivamente dos bandidos, o caos no Espírito Santo é culpa unicamente da polícia militar e/ou dos criminosos (paradoxal?!), e a crise política/econômica existe em função de um único partido ou tendência política.

O que não se percebe, ou não se quer perceber, é que essas atitudes sintetizam tão somente a célebre e comumente ideia utilizada de que: **“O inferno são os outros”**. É muito mais fácil apontar o dedo do que estender a mão e, assim, o inferno parece não ter fim, o que chega a ser uma constatação óbvia, dado que se estamos cercados de pessoas e elas são o inferno, logo há inferno por todos os lados e estamos bem no meio dele. Posto isso, percebemos quão frágil é ter um pensamento que reduz aos outros indivíduos problemas construídos socialmente, uma vez que ao agirmos assim, estamos apenas contribuindo para a perpetuação do mal, que em tese, queremos combater.

O cenário que encontramos hoje é desolador e não existem sinais de mudança. E não falo somente no ponto econômico, porque em nada adianta a economia voltar a funcionar e as bases destrutivas que impedem que o país de fato se desenvolva permaneçam. Será uma melhora momentânea e aparente, escondendo problemas que uma hora explodirão, como aconteceu com o governo petista. Mas, antes de prosseguir, é bom que se diga, não unicamente no governo PT, nem apenas com Lula, os que assim pensam fazem parte do grupo reducionista e simplista supracitado.

O problema do Brasil é crônico e profundo, de modo que é preciso alterar as bases e não os “players” para que a situação se modifique. A terra tupiniquim precisa de reformas na base (isso te lembra algo?) para que possamos falar em desenvolvimento de verdade e não em picos de crescimento econômico mágicos, que permitem que durante certo tempo a classe média e as novas classes médias se esbaldem na orgia consumista.

A grande questão, então, é se queremos de fato essas reformas urgentes e necessárias. A meu ver, não. E a classe política sabe disso, a elite mesquinha que domina o país também, de maneira que esperar deles mudanças que retirem das suas mãos o poder é muita

ingenuidade. Mas, talvez não sejamos tão ingênuos. Talvez o que queremos são soluções mais fáceis, daquelas em que alguém ou algum grupo é pego de bode expiatório para limpar nossa alma dos pecados. Há bons motivos para se acreditar nisso, pois discursos desse tipo são repetidos à exaustão por uma infinidade de “cidadãos”, assim como, atitudes – ou melhor dizendo – a falta delas, demonstram quão longe estamos de mudanças. Só para ilustrar, temos um presidente em exercício, que independente de ter chegado ao poder por meio de um golpe ou não, é citado recorrentemente na operação “Lava-Jato”, entretanto não existe pressão popular alguma ou com força suficiente para que ele seja retirado do poder. A mesma figura ilustre fez uma “reestruturação” para que seu “parça” Moreira Franco, citado dezenas de vezes em delações da Odebrecht, adquirisse status de ministro e, assim, passasse a ter foro privilegiado. Não se escutou nem um pio. Mais uma atitude nobre do nosso paladino da justiça, a indicação do Dr. Alexandre de Moraes para o lugar de Teori Zavascki, que partiu dessa para uma melhor em um “acidente” naturalíssimo, no STF. Nenhuma panela foi batida. Para finalizar, quem comandará a sabatina do excelentíssimo Dr. Alexandre de Moraes no Senado será Edison Lobão, que possui nada menos do que 4 inquéritos no STF, 2 deles relacionados à Lava-Jato.

Apesar disso tudo, não há indignação geral, manifestações, patinhos da FIESP na paulista, camisas da CBF exclamando patriotismo, exigências de mudanças com grupos patrióticos no palácio do planalto. Não há absolutamente nada! Curioso é que essas mesmas coisas aconteceram repetidas vezes, com força e gritos de amor à pátria, até que a figura ilustre da Dilma deixasse o poder ou quando ela, antes de largar o osso, tentou fazer de Lula ministro, fato suficiente à época para formação de um alvoçoço que exclamava que a “queridona” pretendia com a sua ação dar foro privilegiado ao líder da quadrilha.

Bom, neste exato momento, tenho certeza de que estarei sendo chamado de petralha por alguns. Sinceramente, .....! Como já expus em vários textos, inclusive, antes do impeachment, juridicamente falando, pode ter havido um golpe, mas eticamente, ela mereceu o impeachment, bem como, Lula e o PT merecem ser punidos, dentro da lei, é claro, pelos seus crimes. Mas, Temer e seus anões também merecem o mesmo tratamento, porque são tão corruptos quanto os petistas. E quando é chegada essa hora, o que acontece? Nada! Não há uma mobilização nacional que busque não apenas se manifestar contra o governo do PMDB, mas também, exigir mudanças significativas na estrutura política do país, porque ao contrário do que muitos pensam, nenhum messias irá salvar a nação de uma sujeira que está presente em cada um de nós.

O que existe com muita força são as características destrutivas citadas no início do texto. Só para relembrar, porque é necessário, espero que cada organismo do PT pague pelo mal causado à nação, mas não sou um idiota útil para acreditar que a culpa por todos os nossos problemas se reduzem a um partido e, mais especificamente para os mais extremistas, a uma pessoa. O problema está na classe política como um todo, mas é preciso lembrar também, que ela não surgiu do nada, ela existe a partir e dentro da sociedade, portanto, esta como um todo possui culpa e a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam. Infelizmente, ao que parece, neste ensaio sobre a cegueira não existe a mulher do médico, ou se existe, está em número insuficiente para que o autor que vos fala acredite que possamos voltar a enxergar. Aliás, quando enxergamos?

<http://genialmentelouco.com.br/2017/02/13/ensaio-sobre-a-cegueira-de-um-povo-chamado-brasil/>



## O anúncio enganoso de Temer

A tecnicidade jurídica do discurso do Temer escamoteia a malandragem de quem conhece os caminhos dos arreglos e da impunidade seletiva no judiciário.

Jeferson Miola

Michel Temer prometeu afastar ministros denunciados ou tornados réus na Lava Jato. Um anúncio calculado nos milímetros, para aparentar decência e moralidade. No comunicado, Temer foi metódico no uso de condicionais – “se” o ministro for denunciado, “se” comprovada a denúncia, “se” acolhida a denúncia, “se” instaurado inquérito, “se” convertido em réu; se, se, se ...

A tecnicidade jurídica grifada no discurso do Temer escamoteia a malandragem de quem conhece os caminhos dos arreglos e da impunidade seletiva no judiciário.

Até que algum ministro da turba golpista seja formalmente denunciado pelo MP, poderão transcorrer anos, por mais que abundem provas e contas milionárias em paraísos fiscais. Para que algum ministro já denunciado seja finalmente transformado em réu, serão outros tantos anos. Ou seja, o anúncio do usurpador é diversionismo puro.

Na prática, nenhum ministro citado por delatores será afastado, mesmo tendo sido lembrado 45 vezes numa única delação, como é o caso do “Primo” Padilha; ou 34 vezes, como é o caso do “Angorá” Moreira Franco. A realidade dos dois sócios do Temer tampouco se alterará, ainda que venham a ser citados centenas de vezes nas próximas 76 delações da Odebrecht e nas das demais empreiteiras.

Idêntica regalia terão outros quatorze ministros do governo golpista investigados em uma variedade de crimes que cobrem praticamente todo o código penal brasileiro: corrupção, concussão, lavagem de dinheiro, improbidade administrativa, fraude em licitações, peculato, falsidade ideológica, enriquecimento ilícito etc.

Com o anúncio enganoso, Temer pretende neutralizar o desgaste sofrido com a ofensiva dos últimos dias para abortar a Lava Jato: [1] indicação do tucano plagiador Alexandre Moraes para o STF, [2] criação de ministério para proteger o “Angorá” com foro privilegiado, [3] aceno de ministro anti-Lava Jato para a Justiça, [4] remanejamento dos delegados da PF da força-tarefa, [5] reuniões dominicais com o tucano Gilmar Mendes no Palácio etc.

No regime de exceção vigente no Brasil, basta a simples convicção dos Dallagnols, Moros, Igors, Gilmars e Janots para destruir a imagem do Lula e condená-lo sem nenhuma prova.

Contra Lula, por exemplo, o STF age com impressionantes celeridade e seletividade, como na anulação indevida da posse dele na Casa Civil, determinada em decisão liminar e instantânea pelo tucano Gilmar Mendes sem a oposição de nenhum dos demais juízes da Suprema Corte.

No caso da nomeação do “Angorá”, contudo, prevalece o escárnio. Um parcimonioso Celso de Mello, no limite da chicana jurídica, pede gentilmente a Temer que explique que não criou um ministério somente para proteger seu “Angorá” com foro privilegiado.

Fosse esse um tempo de normalidade institucional e democrática, e a turba golpista liderada pelo PMDB e PSDB, que se apoderou do Estado brasileiro com um golpe de Estado, estaria sendo julgada e condenada não somente por crimes de corrupção e desvios, mas também por conspiração e traição. Num ambiente de normalidade constitucional, uma figura como Temer, o “MT” das planilhas de propinas da Odebrecht citado 43 vezes somente numa delação, jamais continuaria ocupando a cadeia presidencial usurpada da Presidente Dilma. No regime de exceção, todavia, o Brasil pode derreter na depressão profunda e cair no abismo do despudor, porque o que importa é aniquilar Lula e o PT para eliminar as conquistas do povo e entregar a soberania do país.

<http://cartamaior.com.br/?Editoria/Politica/O-anuncio-enganoso-de-Temer/4/37707>

Notas FPA

FUNDAÇÃO  
Pereira Abramo  
Partido dos Trabalhadores  
Acompanhe a FPA nas redes sociais



BOLETIM DE POLÍTICA SOCIAL

## Reforma trabalhista: “karoshi” à brasileira?

Com a discussão sobre reforma trabalhista – um eufemismo para perda de direitos – é importante levar em consideração a experiência do Japão com “karoshi”.

Karoshi é o termo no Japão para se referir a mortes por jornadas extenuantes. Especialistas apontam que tais mortes (e problemas cerebrais, cardíacos etc) seriam causadas pelas leis trabalhistas japonesas, que permitem que empresas e sindicatos negociem horários de trabalho para além do limite legal de oito horas por dia: a maioria das grandes corporações possui acordos permitindo mais de 80, 100 ou até 150 horas extras mensais ou até regimes em que o trabalhador tem jornada de 24 horas.

Na mesma linha, a reforma trabalhista proposta por Temer sugere permitir que horas de trabalho antes remuneradas como horas extras sejam incorporadas à jornada normal sem pagamento adicional: sindicatos e empregadores poderiam negociar jornadas de até 220 horas mensais, sem necessariamente ocorrer o pagamento extra. Na prática, poderiam ser permitidas jornadas de até 14 horas por dia. Atualmente, toda hora extra vale, no mínimo, 50% a mais que a hora normal.

**Para saber mais:**

Negociado sobre legislado causa epidemia de mortes no Japão

[www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/26708-negociado-sobre-legislado-causa-epidemia-de-mortes-no-japao](http://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/26708-negociado-sobre-legislado-causa-epidemia-de-mortes-no-japao)

Brasileiro poderá trabalhar 14 horas diárias sem receber horas extras

<http://www.ihu.unisinos.br/564858-brasileiro-podera-trabalhar-14-horas-diaras-sem-receber-horas-extras>



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA  
Análise: Igor Rocha, economista\*

## O que está por trás do superávit comercial?

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, a balança comercial de janeiro registrou um saldo positivo de US\$ 2,725 bilhões, crescimento de 198% em relação ao mesmo mês do ano passado. Isto se deve ao resultado das exportações, que alcançaram US\$ 14,911 bilhões e das importações, que registraram US\$ 12,187 bilhões. O resultado de janeiro é o melhor para este mês desde 2006, quando a balança apresentou superávit de US\$ 2,835 bilhões. Em janeiro do ano passado, o saldo comercial havia sido de US\$ 915 milhões. Em uma ótica dos últimos doze meses, ou seja, no acumulado, a balança comercial apresenta superávit de US\$ 49,514 bilhões. Nesta base, as exportações totalizaram US\$ 188,933 bilhões e as importações, US\$ 139,420 bilhões.

Em termos percentuais, em janeiro, as exportações registraram expansão de 20,6% sobre o mesmo mês de 2016. Já em relação a dezembro, houve uma queda de 6,5%. Quanto às importações, ocorreu crescimento de 7,3% sobre janeiro de 2016 e de 5,7% sobre dezembro. Em janeiro, o resultado se deve à recuperação do preço das commodities que aumentaram as exportações em 30%. Três tipos de commodities tiveram forte crescimento dos seus preços: soja em grão, minério de ferro e petróleo bruto. Semimanufaturados, embora em menor escala, também afetaram positivamente o resultado das exportações, com aumento de 27,5%. Destaque para o açúcar bruto, aço e semimanufaturados de ferro. Manufaturados ainda apresentam um resultado aquém dos setores citados, com crescimento de 7,4% em janeiro. As importações revelam um cenário ainda bastante conturbado pela recessão. Isto porque embora em janeiro tenha crescido, se deram em setores de compras de bens intermediários (22,8%), combustíveis e lubrificantes (15,8%) e bens de consumo (2,8%). Já no setor de bens de capital houve uma forte retração de 40,1%. Há ampla capacidade ociosa na indústria, de forma que esta queda não revela um processo, por exemplo, de substituição de importações, mas sim de contração da indústria. Em suma, o resultado “positivo” da balança comercial ainda se dá pela forte retração das importações, fruto da recessão, e uma clara dependência do setor de commodities.

# Notícias

## 'Era Lula' foi a melhor fase da economia brasileira dos últimos 30 anos, diz FGV

Agência Brasil

O período de junho de 2003 a julho de 2008 foi a fase de maior expansão para a economia brasileira das últimas três décadas, indica estudo divulgado nesta quinta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nesses cinco anos, a indústria se expandiu, as vendas do comércio registraram alta e a geração de emprego e renda cresceram.

A análise foi realizada pelo Comitê de Datação de Ciclos Econômicos, coordenado pelo ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore, e teve participação de mais seis economistas.

Segundo o estudo, que considerou dados a partir de 1980, o bom desempenho da economia começou seis meses após a posse do presidente Lula e se prolongou por 61 meses. O segundo melhor período foi entre fevereiro de 1987 e outubro de 1988, na gestão do ex-presidente José Sarney.

O menor período recessivo, de acordo com o levantamento, foi também no governo atual e durou seis meses: de junho de 2008 a janeiro de 2009, quando o país conviveu com a recessão. Mesmo sendo menos afetado do que outros países, o Brasil sofreu nesse período reflexos da crise financeira internacional.

O maior intervalo de baixo desempenho, classificado de recessivo, por se estender por meses seguidos, ocorreu entre junho de 1989 e dezembro de 1991, prolongando-se até janeiro de 1992, num total de 30 meses. Essa fase crítica começou em meio à campanha pela primeira eleição direta para a Presidência da República depois do regime militar (1964-1985).

De acordo com o estudo, nas três décadas analisadas, o Brasil passou por oito ciclos de negócios entre intervalos de fases boas e ruins. Os períodos recessivos duraram, em média, 15,8 meses e os de expansão, 28,7 meses.

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2010/02/11/era-lula-foi-a-melhor-fase-da-economia-brasileira-dos-ultimos-30-anos-diz-fgv.htm>

## Lucro do BB desaba com a inadimplência da Era Temer

O Banco do Brasil, comandado por Paulo Caffarelli, anunciou nesta quinta-feira que teve lucro líquido de 963 milhões de reais no quarto trimestre, queda de 61,6% ante mesmo período de 2015; um dos motivos é a depressão econômica do governo Temer e o consequente aumento da inadimplência.

O Banco do Brasil anunciou nesta quinta-feira que teve lucro líquido de 963 milhões de reais no quarto trimestre, queda de 61,6 por cento ante mesmo período de 2015. Na base ajustada, o lucro do maior banco do país em ativos somou 1,747 bilhão de reais no período, recuo de 34 por cento na comparação com um ano antes.

<https://www.brasil247.com/pt/247/economia/280662/Lucro-do-BB-desaba-com-a-inadimpl%C3%Aancia-da-era->

## Adoecimento mental na categoria volta a fazer parte do dia a dia dos bancários

Nos últimos meses, a notícia que mais chocou os representantes dos trabalhadores do ramo financeiro foram os casos de suicídio em bancos. Em um dos casos o bancário, além de se matar, matou uma colega de trabalho e feriu outra. Tragédias como estas vem fazendo parte do dia a dia da categoria bancária. Os números sobre o adoecimento mental nos bancos continuam assustadores.

A situação, que já era grave, ficou ainda pior com a reestruturação em bancos públicos e com as demissões em massa nos bancos privados. Mesmo com lucros nas alturas, bancos seguem com a onda de demissões.

### Transtornos psiquiátricos

Os transtornos psiquiátricos já superaram as doenças osteomusculares que por muitos anos foram campeãs de incidência entre os trabalhadores bancários.

De acordo com o quadro geral das ações realizadas nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST) do município de São Paulo, somente de junho a novembro de 2015, dos 102 atendimentos a bancários realizados nos centros, 54% apresentavam transtornos mentais. Em seguida estão problemas como LER e DORT (Lesões por Esforços Repetitivos e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho) com 30,39% dos atendimentos.

Segundo o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, diante da perda de vidas que ocorrem no local de trabalho do ramo financeiro, é de extrema importância o debate sobre a relação entre trabalho e saúde do trabalhador, principalmente saúde mental. "A nossa luta no combate ao adoecimento é diária. Os bancos nem negam mais que o trabalho bancário adoeca. Ainda querem atribuir as pressões aos gestores, mas estes também adoecem e são afastados. A recente intensificação das demissões nos bancos privados e as reestruturações nos bancos públicos aumentou a angústia dos trabalhadores e o número de casos extremos também aumentou. Os bancos sabem disso", disse Roberto.

### Depressão

Outro dado alarmante de saúde mental é de que no ano passado, 75,3 mil trabalhadores foram afastados em razão de depressão, com direito a recebimento de auxílio-doença em casos episódicos ou recorrentes. Eles representaram 37,8% de todas as licenças em 2016 motivadas por transtornos mentais e comportamentais, que incluem não só a depressão, como estresse, ansiedade, transtornos bipolares, esquizofrenia e transtornos mentais relacionados ao consumo de álcool e cocaína.

Os especialistas destacam que há risco de subnotificação, diante da dificuldade em comprovar o papel do ambiente de trabalho na ocorrência de episódios depressivos. Mesmo assim, há profissões que são conhecidas por terem mais afastamentos e aposentadorias ligadas a transtornos dessa natureza, como é o caso do mercado financeiro.

De acordo com o secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, Walcir Previtali é importante ressaltar que as condições de trabalho dos bancários, entre elas pressões diárias, assédio moral, metas e avaliação individual de desempenho, são fatores que contribuem para o desgaste mental dos bancários, levando ao adoecimento mental. "A intensificação do trabalho, extrapolação de jornada, controle excessivo, também contribuem para o adoecimento".

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, os próprios bancos reconhecem a grande quantidade de adoecimentos, pelas pesquisas internas apresentadas. "A relação de pressão no universo do trabalho bancário agrava os casos de adoecimento mental. Temos históricos de trabalhadores que tiveram um quadro de agravamento em relação a sua saúde mental após uma situação de descomissionamento. Ou seja, a relação do trabalho agrava a saúde do trabalhador ao longo do tempo", destacou Wagner.

Na década de 90, ocorreram vários casos de suicídio no Banco do Brasil, inclusive, na época, houve uma circular de alerta para os gestores que ficassem atentos à saúde mental dos funcionários, porque havia a possibilidade de outros funcionários cometerem suicídio. Infelizmente, esta triste realidade volta à tona ao cotidiano da categoria bancária.

<http://www.contrafcut.org.br/noticias/adoecimento-mental-na-categoria-volta-a-fazer-parte-do-dia-a-dia-dos-bancarios-c7f4>

## ‘Dia sem mulher’: o mundo se prepara para uma greve internacional feminina

‘Ni una menos’ na América Latina ou o Marcha das Mulheres dos EUA lideram uma nova era no protesto feminista



“Se nosso trabalho não vale, produzam sem nós”. Cecilia Palmeiro, uma das porta-vozes de “Ni Una Menos”, resume assim por que o grupo de mulheres convoca no próximo 8 de março uma greve nacional feminina na Argentina. Eles não serão as únicas a se levantar e deixar seus postos de trabalho voluntariamente para “protestar contra o feminicídio, a exploração no trabalho/econômica e a desumanização e desierarquização das mulheres”. Mulheres de outros 30 países também planejam fazer a greve, prevendo um histórico Dia da Mulher. Grupos feministas da Austrália, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, República Checa, Equador, Inglaterra, França, Alemanha, Guatemala, Honduras, Islândia, Irlanda do Norte, Irlanda, Israel, Itália, México, Nicarágua, Peru, Polônia, Rússia, El Salvador, Escócia, Coreia do Sul, Suécia, Togo, Turquia, Uruguai e EUA confirmaram a convocatória que tem o objetivo de deixar escritórios, lojas, fábricas ou qualquer trabalho sem a presença do sexo feminino para protestar contra as desigualdades de gênero e a violência machista. “A ideia é se apropriar da greve como ferramenta política para expressar as nossas demandas e intervir concretamente na ordem da produção”, conta por e-mail esta acadêmica, doutora em Literatura Latino-americana. Ela explica que a greve de 8 de março começou a ser planejada depois do forte movimento argentino de mulheres de 19 outubro – a chamada quarta-feira negra contra os 200 assassinatos anuais por violência machista no país – e da segunda-feira negra de 3 de outubro na Polônia, quando milhares de mulheres pararam e protestaram contra a restritiva lei de aborto impulsionada pelo Executivo polaco, que depois foi rejeitada pelo Parlamento pela pressão das marchas. “Entramos em contato com as companheiras polonesas e coreanas, que também tinham parado, para construir uma articulação internacional”, conta.

O protesto internacional é inspirado no Dia Livre das Mulheres islandesas de 1975, quando 90% das cidadãs deixaram seus postos de trabalho em 24 de outubro desse ano para protagonizar uma grande manifestação nas ruas do país e marcar um ponto de inflexão na luta pela igualdade de direitos. “Com esta greve demos visibilidade para o trabalho doméstico não remunerado e para o fato de que as mulheres ganham, em média, quase 30% menos que os homens pelas mesmas tarefas. Com nosso trabalho invisibilizado em casa e desvalorizado no mercado, as mulheres sustentam a economia capitalista mundial”, explica. A greve, como explica, “permite uma reapropriação do nosso tempo. Uma oportunidade para ensaiar uma divisão mais equitativa do trabalho”. As anglo-saxãs se inspiraram nelas e entenderam bem. Angela Davis e outras ativistas do mundo acadêmico assinaram no *The Guardian* desta semana a carta *Mulheres dos Estados Unidos, vamos fazer greve. Vamos nos unir e assim Trump verá nosso poder*, uma carta na qual chamavam à ação para “construir uma greve geral contra a violência masculina e em defesa dos direitos reprodutivos”. Sua ideia é “mobilizar as mulheres, incluindo as transgênero” para construir “um novo movimento feminista internacional com uma agenda expandida: antirracista, anti-imperialista, anti-neoliberal e anti-heteronormativo”. As ativistas querem se distanciar dos últimos anos marcados pelo marketing do falso empoderamento e da dominação do corporativismo feminista. Uma vertente que dominou a conversa cultural, inclusive nos meios de comunicação, e que esteve empenhada em fabricar líderes com slogans publicitários através de “ideólogas” como Sheryl Sandberg e outras CEO do mercado ou políticas conservadoras que enfiavam suas camisetas “Isso aqui é uma feminista”, enquanto aplicavam as regras do livre mercado às políticas da mulher. Como bem resume em tom cômico a comediantes britânica Bridget Christie em *A Book for Her* (Um Livro para Ela) “o feminismo conservador poderia ser resumido da seguinte forma: *Para mim, funcionou, então por que não funcionar para todo mundo?, ah sim, e quando eu chegar no alto a primeira coisa que vou fazer é colocar obstáculos a todas que tentem seguir meus passos*”.

As ativistas norte-americanas também estão profundamente decepcionadas com essa tendência e, após o sucesso esmagador da Marcha das Mulheres de 21 de janeiro – apenas em Washington marcharam cerca de 500.000 pessoas –, se sentiram encorajadas para definir o início de uma nova era na luta pela igualdade. “O feminismo do *Lean in* (lema de Sheryl Sandberg) e suas variantes não funciona para a maioria de nós, para aquelas que não têm acesso à autopromoção individual e cujas condições de vida só podem ser melhoradas com políticas que defendem e assegurem os direitos reprodutivos e garanta os direitos trabalhistas. Tal como vemos, essas novas ondas de mobilização feminina devem ser direcionadas para todas essas preocupações de maneira frontal”, conta Davis em sua carta.

As norte-americanas, especialistas em batizar tudo, se permitiram rotular essa nova onda global como a do Feminismo do 99%. Um termo que se distancia das raízes capitalistas dos últimos anos e enfatiza os direitos sociais, com a simbologia herdada dos protestos de Occupy Wall Street contra o 1% que sustenta a riqueza global.

“Está claro que a resistência à agenda radical de Trump será liderada por mulheres corajosas lutando pelo nosso futuro”, tuitava recentemente a senadora californiana Kamala Harris. No próximo 8 de março mulheres de todo o mundo vão deixar seus trabalhos para provar isso.

[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/10/estilo/1486744741\\_095547.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/10/estilo/1486744741_095547.html)

Leia também:  
**Bancárias definem calendários de luta contra os retrocessos**

<http://www.feteccn.com.br/noticia/bancarias-definem-calendarios-de-luta-contra-os-retrocessos/>



## Acontecendo



A Central Única dos Trabalhadores (CUT Brasil), em parceria com o Solidarity Center da Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO), maior central operária dos Estados Unidos e Canadá, realiza, através da sua Secretaria Nacional de Políticas Sociais e Direitos Humanos, o terceiro dos quatro Encontros Regionais com secretários(as) de Políticas Sociais e Direitos Humanos. em

o Encontro Regional de Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência.

O Encontro da Região Centro-Oeste acontece em Goiânia (GO), entre os dias 15 e 17 de fevereiro - têm por objetivo levantar as realidades e demandas prioritárias de cada Estado e Região, debater o Plano de Ação das secretarias e realizar análise de conjuntura na perspectiva dos Direitos Humanos e da Classe Trabalhadora, se constituindo parte do processo preparatório para o 4º Encontro Nacional, que acontecerá em São Paulo (SP).

A mesa sobre Análise de Conjuntura contou com a participação de: Mauro Rubem - (Presidente da CUT Goiás)

Jandyra Uehara Alves (Secretária Nacional de Políticas Sociais e Direitos Humanos da CUT Brasil)

Jacy Afonso - Secretário de Formação da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN)



## Curso de Formação de Formadores Inicial



O Programa de Formação de Formadores Inicial foi concebido como "guardião" da concepção político-metodológica da Política Nacional de Formação da CUT, busca ser um processo de aprofundamento temático derivado das necessidades surgidas a partir do desenvolvimento das práticas formativas por meio das ações descentralizadas nos Estados, combinando ações presenciais e a distância sob a coordenação da ECO/CUT em parceria com as Secretarias Estaduais de Formação – SEF/CUT

**Objetivos**

- Capacitar dirigentes, lideranças, militantes e assessorias sindicais para atuarem como formadores/as militantes nos diferentes espaços da Rede de Formação da CUT;
- Promover um processo permanente de formação como condição na garantia da unidade e identidade da PNF, bem como para o aprimoramento das abordagens temáticas dos diferentes percursos formativos;
- Potencializar a ação sindical dos dirigentes e dos/as trabalhadores/as, fortalecendo a intervenção da CUT nas diferentes disputas que dominam a sociedade e suas relações de trabalho.

**Público Alvo**

O curso será dirigido para um total de 30 participantes, sendo 6 vagas para cada Estado e 5 vagas para os Ramos da Região Centro Oeste, obedecendo rigorosamente os seguintes critérios:

- Os/as Participantes que obrigatoriamente tenham feito ORSB ou curso similar, ou ter participado de algum curso de formação promovido pela ECO/CUT;
- Compromisso do/a participante e da entidade sindical que o inscreveu para atuar como formador/a militante na Rede Estadual de Formação do seu respectivo Estado. Com relação ao perfil dos/as participantes, ressaltamos a importância de observar na composição das inscrições que contemplem as questões de Gênero, raça, Campo e Cidade, Público e Privado, juventude, geração e diversidade.

**Módulos**

1º Módulo	21 a 23 de fevereiro/2017
2º Módulo	14 a 16 de março/2017
3º Módulo	18 a 20 de abril/2017
4º Módulo	16 a 18 de maio/2017

**Inscrições**

Com o envio da ficha de inscrição para:

[ecocut@ecocut.org.br](mailto:ecocut@ecocut.org.br) ou [elbbya@ecocut.org.br](mailto:elbbya@ecocut.org.br)





## Acontecendo

**PLENÁRIA ESTADUAL  
DA FRENTE BRASIL POPULAR/MS**

Em debate: A conjuntura, a luta pela garantia dos direitos e a reforma da previdência



**Dia 18 de fevereiro 2017**  
Horário: 9 horas / Local: UFMS no Auditório Multiuso 2  
Campo Grande MS

Convidado:  
**Carlos Eduardo Gabas**  
Ex-Ministro da Previdência Social do Brasil entre março de 2010 e janeiro de 2011 e de janeiro a outubro de 2015

>Aprovação da Agenda Unificada de Lutas  
>Criação do Comitê Estadual  
Contra a Reforma da Previdência

**UFMS**  
Sindicato

Informações Fone: 67 3325 9406  
[www.facebook.com/FrenteBrasilPopularMS](http://www.facebook.com/FrenteBrasilPopularMS)

**FRENTE BRASIL POPULAR**  
MAYU CRUSSO DO SUL

**CAPACITAÇÃO EM  
GESTÃO SINDICAL**  
curso intensivo



**20.Fev**  
às 8h30

no Sindicato dos Bancários do Pará  
(Rua 28 de setembro, 1210)

**CUT**

**Encontro Estadual da  
FRENTE BRASIL  
POPULAR Pará**

**18 FEV**  
**SÁBADO**  
**9 HORAS**

SINDICATO DOS BANCÁRIOS  
RUA 28 DE SETEMBRO 1210, REDUTO.

HOMENAGEADA  
**MARISA LETÍCIA LULA DA SILVA**

## PROGRAMAÇÃO

## 9H ACOLHIDA E ABERTURA

Vera Paoloni (CUT-PA) e Ádima Monteiro  
(Consulta Popular)

## EIXOS DE LUTA

**TRABALHO PREVIDÊNCIA** - Carmen  
Foro (CUT Brasil)

**VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS** -  
Nazaré Cruz e Paulo Fontelles Filho

**EDUCAÇÃO** - Prof. Ronaldo Lima

**IMPACTOS NO PARÁ** - Euci Ana (CUT-PA),  
Marcão Fonteles (CTB-PA) e Ulisses Manaças  
(MST-PA)

**11H DEBATE**

**12:30 ALMOÇO**

**13:30 INFORMES DA LUTA**  
Coordenação: Marcia Pinheiro e Apolônio  
Brasileiro

**14:30 DEBATES EM GRUPO**

**COMUNICAÇÃO** - Bruno (UJS)

**TRABALHO DE BASE** - Cleidiane (Levante  
Popular)

**MOBILIZAÇÃO** - Regiany (PT)

**AÇÃO NO ESTADO** - Martinho Sousa (CUT-  
PA) e Thiago Barbosa (CTB-PA)

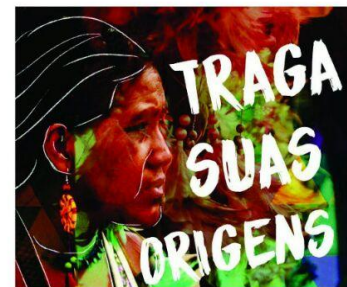
15:30 APRESENTAÇÃO DE  
RELATÓRIOS E APROVAÇÃO DE  
CALENDRÁRIOS

- coordenação : João de  
Deus e Nilde

## 17H: LANÇAMENTO DE LIVROS

- **CURUGUATY: CARNIFICINA PARA  
UM GOLPE** (Leonardo Severo)

- **GUERRILHA DO ARAGUAIA: A  
ESQUERDA EM ARMAS** (Romualdo Pessoa  
Campos Filho)



REALIZAÇÃO



Debate Proposta de Transferência de  
Gerenciamento do Planos de Benefícios  
entre Entidades Fechadas de Previdência  
Complementar

20 de fevereiro

14h00

Auditório do Sindicato dos Urbanitários do  
Distrito Federal  
Brasília - DF

**Vamos organizar juntos  
a resistência popular**

~ FORA TEMER! DIRETAS JÁ!  
~ NENHUM DIREITO A MENOS!  
~ NÃO À REFORMA DA  
PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA!

**22/02**  
19h  
**CUT BRASÍLIA**  
(Conic - SDS Edifício Venâncio V subsolo)

**FRENTE BRASIL  
POPULAR - DF**

# BOLETIM INFORMATIVO

## EXECUTIVA

**José Avelino Barreto Neto**  
Presidente

**Sérgio Luiz Campos Trindade**  
Vice-presidente

**Marly Terezinha Ferreira**  
Secretaria Geral

**Cleiton dos Santos Silva**  
Secretário de Administração e Finanças

**Juliano Rodrigues Braga**  
Secretário de Assuntos Jurídicos

**Sonia Maria Rocha**  
Secretária Org. do Ramo Financeiro

**Jacy Afonso de Melo**  
Secretário de Formação Sindical

**Jair Moraes Gomes**  
Secretário de Imprensa e Divulgação

**Sebastião Tavares de Oliveira**  
Secretário de Relações e Políticas Sindicais

**Márcio Ramos Saldanha**  
Secretário de Relações Institucionais

**Conceição de Maria Costa**  
Secretária de Saúde e Condições de Trabalho

**Cleber Bonfim**  
Secretária de Política de Igualdade

**Edvaldo Franco Barros**  
Secretário de Bancos Privados

**André Matias Nepomuceno**  
Secretário de Bancos Públicos

**Edson Azevedo dos Anjos Gomes**  
Secretário de Política Socioambiental

**Raul Lídio Pedroso Verão**  
Secretário de Cooperativas de Crédito

**Maria Aparecida Sousa**  
Secretária da Mulher

**Rose Lidiane Ramos de Souza**  
Secretária da Juventude

**Manoel Parreira Matos**  
Secretário de Combate ao Racismo

# TUXAUA

SECRETARIA DE FORMAÇÃO

## O que é Tuxaua?

Tuxaua é um termo indígena cujo significado varia conforme a tribo. Entre os *sateré-mawé*, por exemplo, o grau de influência política de um tuxaua oscila segundo inúmeros critérios, como seu conhecimento sobre o tempo dos antigos (história e mitologia de sua gente), sua capacidade como orador, seu grau de generosidade, sua habilidade para conduzir os problemas internos de sua comunidade e a tônica de suas relações com os agentes da sociedade, como patrões e políticos locais.

Tuxaua, também é sinônimo daquele que observa, articula, fomenta e motiva as capacidades pessoais e coletivas de seu povo.

A liderança do Tuxaua se caracteriza pela forma consensual como é exercida. É antes de tudo um articulador das intenções do grupo e coordenador das atividades. Portanto, tem que conviver e administrar as outras instâncias de liderança que coexistem em seu espaço de vida e atuação. É, então, o articulador e mobilizador das pessoas as quais lidera e representa.

Tuxaua foi escolhido como nome deste Boletim para homenagear a população indígena, presente e representativa no Centro-norte do Brasil e que tanto tem a nos ensinar sobre organização, respeito mútuo, liderança e articulação de ações.

O Boletim tem por objetivo estimular o debate, socializar informações e agendas, especialmente as de formação, dos sindicatos filiados à FETEC-CN/CUT.

**Boletim Informativo da Secretaria de Formação  
FETEC-CUT/Centro Norte**

Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 2254, Ed. American Center. Sala 1209 – Bairro Jardim  
Aclimação – Cuiabá – MT  
Fone: (65) 3363 6600

E-mail: [tuxaua@feteccn.com.br](mailto:tuxaua@feteccn.com.br)

